Estratégias pedagógicas de reencantamento na prática educacional: um estudo com professoras de Arte licenciadas em dança na rede municipal de Campinas

Palavras-Chave: Encantamento, Artistas-pesquisadoras-docentes, Escola

Autoras:

Isadora de Barros PALHARDI, DACO/IA – UNICAMP

Profª. Drª. Ana Maria Rodriguez COSTAS (orientadora), DACO/IA – UNICAMP

Introdução

A presente pesquisa coloca em evidência estratégias desenvolvidas por professoras de Arte do ensino público para a manutenção de uma presença ativa em sala de aula. Durante o trabalho, a pesquisadora acompanhou duas docentes da disciplina Arte para identificar os mecanismos que surgem na prática artístico-pedagógica e possibilitam a continuidade de uma atuação sensível dentro da escola. As professoras participantes na pesquisa são licenciadas em dança e atuam há pelo menos cinco anos na rede municipal de ensino na cidade de Campinas, o recorte escolhido se deu pela compreensão de que a licenciatura em dança resulta em uma formação que valoriza um engajamento sensível em sala de aula, enquanto o tempo de atuação evidencia os processos de sustentação ou não dessa atuação.

Assim, a pesquisa destaca um caminho vivenciado com frequência na profissão docente (Silva, 1997): o encantamento inicial que acompanha a entrada na escola em contraponto com possíveis desgastes decorrentes do ofício de professor, que aqui podem ser somados às dificuldades de consolidação da dança como área do conhecimento no ensino formal. Desejando ir além dessas compreensões, a pesquisa observa as estratégias que surgem na tentativa de equilibrar os ideais de um fazer artístico-pedagógico libertador e as possibilidades reais de atuação na escola pública.

Nessa constante insistência por parte dessas docentes num fazer artístico-pedagógico sensível, proponho o termo professoras supraviventes, que sugere um encontro com o conceito trazido por Simas e Rufino (2020) no livro “Encantamento”, em que eles afirmam:

> Os sobreviventes podem virar ‘supraviventes’: aqueles capazes de driblar a condição de exclusão, deixar de ser apenas reativos ao outro e ir além, armando a vida como uma política de construção de conexões entre ser e mundo, humano e natureza, corporeidade e espiritualidade, ancestralidade e futuro, temporalidade e permanência (p.6).

Ao acompanhar essas professoras que seguem procurando brechas para se colocarem contra culturas e políticas de apagamento da vida e da sensibilidade, o trabalho se revelou também uma manifestação do meu direito de sonhar, me movendo a imaginar outros mundos e atuações possíveis com as artistas-pesquisadoras-docentes.

Metodologia

A pesquisa teve início com aprofundamento bibliográfico, no qual tracei conexões entre diferentes áreas do conhecimento, principalmente dança (Cardona, 2000; Dantas, 2007), arte educação (Cardona, 2017; Marques, 2014), pedagogia (Freire, 1992; Simas, Rufino, 2020) e filosofia (Bondía, 2018, 2002; Martins, 2012). A relação com os autores de diferentes áreas, unida a um olhar atento às intersecções possíveis entre esses materiais, possibilitou o desenvolvimento de um imaginário mais complexo sobre a atuação das docentes que ocupam o ensino público hoje. Além de apresentar um caráter interdisciplinar, a bibliografia estudada revela uma intencionalidade comum e evidente: reafirmar que práticas profissionais mais poéticas são possíveis.

O desenvolvimento da pesquisa também contou com o acompanhamento de aulas das docentes participantes durante um semestre. A presença em sala de aula se deu por meio da observação participante, tendo como objetivo despertar uma presença viva no espaço escolar e uma afetação plurilateral, que sensibilizou tanto a mim enquanto pesquisadora, quanto as professoras e os estudantes. O acompanhamento das duas docentes foi realizado simultaneamente, escolha encadeada pela compreensão de que como pesquisadora poderia tecer uma ponte entre as duas experiências. O trabalho entende o processo de "pesquisa-aprendizagem" como um espaço de troca e interferências mútuas, no qual o acompanhamento simultâneo das duas professoras torna possível uma afetação indireta entre elas, mediada pela pesquisadora. Assim, estive constantemente afetando e sendo afetada por esses espaços compartilhados.

Além disso, a pesquisa abarcou entrevistas com as duas professoras, a fim de valorizar os saberes empíricos construídos no fazer docente diário. O desenvolvimento dos roteiros de entrevistas se deu durante os últimos meses da observação participante, uma escolha metodológica para que as perguntas surgissem a partir do contato com as docentes, possibilitando um roteiro aprofundado e resultante de um contato singular com cada professora.

Resultados e discussão

No contato com os referenciais bibliográficos e com a escola, o trabalho se redesenhou. A intenção de identificar estratégias objetivas, e talvez até práticas, de reencantamento na ação artístico-pedagógica se transformou num vislumbramento de caminhos reflexivos e críticos sobre os

modos de atuação docente, além de tensionar e reimaginar os limites entre o fazer artístico e o fazer pedagógico. Citando Marques (2014):

> Em minha proposta e carreira profissional, o artista/docente constitui-se no hibridismo, assim como a dança e a educação. O artista/docente é aquele que, numa mesma proposta, dança e educa: educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce (p. 235).

A experiência em sala de aula com as duas professoras participantes das pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla e profunda sobre a atuação docente; essas experiências, vivenciadas simultaneamente às aulas da disciplina de Estágio da Faculdade de Educação, fomentaram um olhar ainda mais crítico acerca das práticas pedagógicas e evidenciaram a escola como um espaço de contradições e cenário de diversas disputas políticas.

Compreendo que grande parte dos problemas enfrentados pelas docentes decorrem de uma política pública de teor neoliberal com ênfase em um produtivismo , que corrobora com um processo de isolamento desses profissionais, estabelecendo cargas horárias que dificultam as trocas entre pares e o processo de formação continuada. Além disso, no caso das professoras pesquisadas, é evidente as dificuldades enfrentadas na consolidação da disciplina Arte no ensino formal, que experiencia uma luta constante para se validar enquanto área de conhecimento e interesse por parte dos estudantes, mas também por gestores, o que se expressa na ausência de espaços favoráveis às práticas artísticas dentro da escola, principalmente quando falamos das artes do corpo.

Apesar disso, tanto eu, quanto as professoras pesquisadas, reconhecemos que existem caminhos possíveis para a continuidade de uma existência ética e sensível no ensino formal. As brechas de encantamento são instigadas por fatores diversos, resultado da experiência singular de cada professora que se compromete a ocupar o espaço escolar. Alguns fatores se destacaram nas conversas e experiências com as docentes; um deles, foi a oportunidade de participar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no Subprojeto Dança, que possibilita um contato entre professoras que já atuam na escola com estudantes em processo de formação no Curso de Licenciatura em Dança da Unicamp, encontrando nesse programa um espaço de troca e alimentação do desejo de estar em sala de aula. Outro fator importante são as relações professora-aluno; ambas professoras acompanhadas nesta pesquisa apresentam disponibilidade para conversas genuínas com os estudantes; esse contato se torna um importante espaço em que o encantamento pode se reafirmar, já que é sempre um encontro singular e que pode fomentar o desejo por novas vivências.

Além disso, existe na experiência docente um reconhecimento da sua importância enquanto mobilizadora de micro-transformações sociais e, essa percepção colabora para a manutenção de uma educação libertadora, pois existe um autorreconhecimento da professora enquanto um ser que pode, através de uma atuação amorosa, gerar a elaboração de novos mundos.

Conclusões

A cada dia compreendo de maneira mais enraizada que a formação em dança, quando experienciada de maneira sensível, transforma o nosso modo de experimentar o mundo. A realização dessa pesquisa me propicia um estado constante de atenção e presença, de modo que, pesquisa, docência e cena são possibilidades de estar em experiência. Dessa forma, a vivência da artista-pesquisadora-docente não se dá numa direção única, mas se corporifica nesse entre-espaços, reiterando a importância da formação integral para uma atuação docente ética e sensível.

Durante a pesquisa foi muito presente a atenção para reflexões e modos de organização singulares que emergem da minha experiência enquanto pesquisadora; o encontro com a pesquisa reverbera vivamente no meu modo de estar e de me relacionar com o entorno. Parafraseando Paulo Freire (2001): "Na verdade, não me é possível separar o que há em mim de profissional do que venho sendo como mulher. Do que estive sendo como menina [...]" (p. 40). Percebo as bibliografias estudadas potencializando minha sensibilidade, me levando a mergulhar nos aspectos primordiais da investigação. Esse aprofundamento se traduziu em um estado corporal de disponibilidade, que considero essencial para a manutenção do meu encantamento nessa pesquisa. Pensando na artista-pesquisadora-docente como esse ser híbrido, me vejo como uma experienciadora da minha própria pesquisa, sempre disponível para buscar modos de me reencantar pelo meu próprio trajeto e insistir em achar outros sentidos dentro do trabalho: sentidos do agora.

Além disso, a aproximação com as bibliografias possibilitou a compreensão de que o ofício do arte-educador se faz a partir de vieses poéticos, pedagógicos e sensíveis. Percebo a construção de um imaginário complexo repleto de possibilidades quanto ao exercício desse ofício; esse imaginário potencializou o diálogo entre a pesquisadora e as professoras participantes no trabalho. Dessa forma, a pesquisa tenta estabelecer um outro olhar para a prática artístico-pedagógica na educação básica, provocando o surgimento de reflexões em que o protagonismo é do saber empírico das docentes, tecendo referências sobre modos de atuação no ensino de Arte na escola, o qual pode e deve ser ministrado, também, por pessoas licenciadas em dança.

Os caminhos metodológicos escolhidos neste trabalho incitam esse constante caminhar encantado, em que resistem conhecimentos possíveis por meio da experiência sensível, provocando-nos a insistir em outros mundos possíveis. Assim, olho para mim e para essas companheiras de profissão enquanto pessoas que não são às vezes artistas, às vezes pesquisadoras, às vezes docentes, mas um encontro não linear, dual ou antagônico entre essas dimensões.

Bibliografia

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

CARDONA, Patricia. **Dramaturgia del bailarín**: Cazador de mariposas. México, DF, 2000.

CARDONA, Patricia. La poética de la enseñanza. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 7, n. 14, p. 8-22, 2017.

DANTAS, Monica Fagundes. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência da dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da Fundarte,** Montenegro/RS, v. 7, n. 13/14, p. 13-18, jan./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. **Política e educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2001, p. 40-44.

MARINHO, Cristiane Maria. bell hooks: pedagogia engajada, pensamento crítico e prática da liberdade. **Kalagatos: Revista de Filosofia**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 14, 2022.

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **Ouvirouver,** Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239, 2014.

MARTINS, Felipe. **Eduardo Galeano - El Derecho al Delirio** (legendado pt-br). YouTube, 24 de Maio de 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z3A9NybYZj8. Acesso em: 06 de Janeiro de 2025.

SILVA, Maria Celeste Marques da. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In, ESTRELA, Maria Teresa. **Viver e construir a profissão docente.** Porto, Portugal: Porto Editora, n. 26, p. 51-80, 1997.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2020.

Entrevista

PEREIRA, Raquel. Entrevista concedida a Isadora de Barros Palhardi. Campinas, 31/07/2025.